

Relatório sobre a Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Ano de referência: 2025



Belo Horizonte

Julho de 2026

Escritório de Governança de Dados Institucionais (EGDI)

Este relatório consolida a leitura técnica dos resultados da Universidade Federal de Minas Gerais nos ciclos públicos de 2026, tomando como ano de referência institucional 2025. A análise utiliza exclusivamente as planilhas anexadas ao EGDI, os dados informados no briefing institucional e páginas públicas oficiais da Times Higher Education (THE) e da Quacquarelli Symonds (QS) acessadas em 6 de julho de 2026.

A finalidade do documento é dupla. Primeiro, apresentar uma síntese clara do desempenho da UFMG nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), situando a Universidade em perspectiva mundial, latino-americana e brasileira, quando as bases permitem esse cálculo. Segundo, indicar ajustes de documentação, evidência pública e governança de dados capazes de aumentar a robustez da próximo ciclo de prestação de contas, sobretudo nas métricas em que a UFMG já possui ação institucional, mas ainda não a converte integralmente em informação verificável, rastreável e legível por avaliadores externos.

1. Síntese executiva

A UFMG entrou no ciclo de 2026 em posição mais forte do que no relatório anterior. No THE Sustainability Impact Ratings 2026, denominação atual do antigo THE Impact Rankings, a Universidade alcançou pontuação geral de 78,3 e subiu da faixa 301-400 para 201-300 no mundo, com participação nos 17 ODS. No arquivo integral do ranking, a UFMG aparece como a primeira instituição brasileira entre 16 universidades do país e a segunda latino-americana entre 80 instituições da região no ranking geral. A interpretação deve considerar que a edição de 2026 avaliou um universo menor na base utilizada para a comparação institucional – a própria THE informa 1.646 IES avaliadas no ciclo público de 2026, contra 2.318 em 2025.

A força mais evidente está no ODS 9, em que a UFMG alcançou a 86ª posição mundial, 89,5 pontos, nota máxima em patentes e 98,6 em spin-offs. A Universidade também aparece como primeira do Brasil e da América Latina no ODS 7 e no ODS 9. Em termos de quartis mundiais, a UFMG superou o terceiro quartil em seis ODS: Água potável e saneamento, Energia acessível e limpa, Trabalho decente e crescimento econômico, Indústria, inovação e infraestrutura, Ação climática e Paz, justiça e instituições eficazes. Esses resultados indicam que a UFMG possui vantagens competitivas em inovação, infraestrutura científica, energia, governança pública e agenda ambiental aplicada.

O principal risco técnico não está na ausência de políticas, mas na conversão incompleta de políticas em evidências públicas comparáveis. As maiores perdas entre 2025 e 2026 ocorreram nos ODS 1, 2, 4, 11, 15 e 17. Em parte, isso pode refletir mudanças de metodologia, universo de comparação e auditoria. Ainda assim, os dados apontam áreas concretas de melhoria: *educação ao longo da vida, educação para os ODS, segurança alimentar estudantil e nacional, evidências de ação em ecossistemas terrestres, documentação de patrimônio/cidade sustentável e estruturação de dados antipobreza.*

No QS Sustainability Ranking 2026, a UFMG aparece na posição 316, com pontuação geral de 76,9. O perfil QS confirma o padrão observado no THE: desempenho forte em Knowledge Exchange (95,5), Governance (94,0), Health and Wellbeing (88,3), Equality (83,3) e Environmental Research (82,8), mas margem de avanço em Impact of Education (51,0), Environmental Sustainability (62,1) e Employability & Opportunities (64,1). A leitura conjunta dos dois rankings reforça uma conclusão operacional: a Universidade já possui densidade científica, legitimidade pública e capacidade de cooperação; o ganho marginal virá de organização da evidência, integração das bases e exposição sistemática dos resultados.

2. Escopo, fontes e método

O relatório trata os resultados dos rankings como indicadores de reputação, rastreabilidade de evidências e coerência institucional, não como medida exaustiva do impacto social e econômico da UFMG. A pontuação depende de métricas próprias, critérios de auditoria, cobertura amostral e dados publicamente verificáveis. A leitura combina três camadas: desempenho absoluto da UFMG, posição em relação à distribuição mundial por ODS e comparação com instituições brasileiras e latino-americanas nas bases integrais disponíveis.

A metodologia de sustentabilidade utilizada neste relatório informa que a pontuação geral combina obrigatoriamente o ODS 17, com peso de 22%, e os três melhores ODS restantes, cada um com peso de 26% cada um. O próprio método também afirma que o resultado geral considera a média dos dois últimos anos e que a ausência de um dado institucional pode receber valor zero. Essa regra torna o ODS 17 e a qualidade documental decisivos para o desempenho agregado, mesmo quando a IES possui desempenho substantivo elevado em ensino, pesquisa, extensão e gestão.

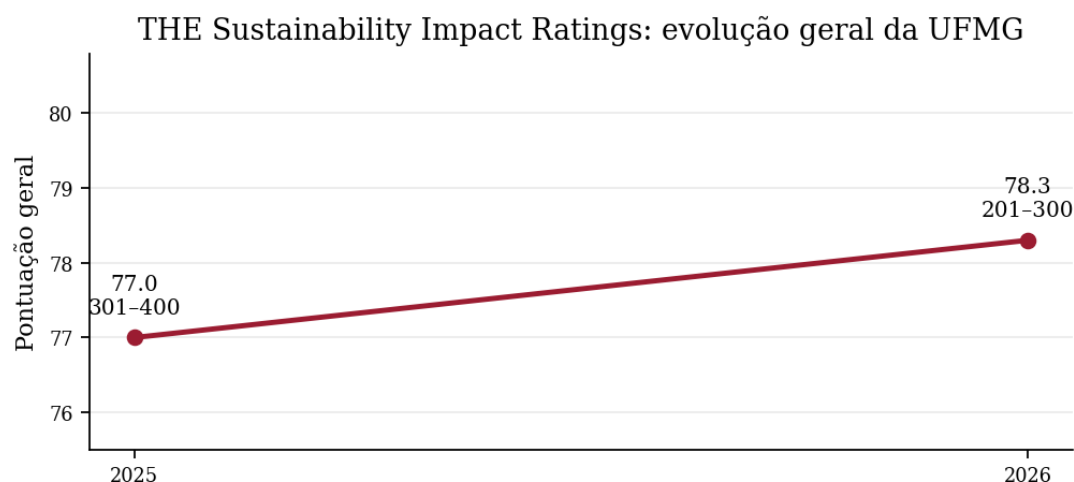
Tabela 1 – Fontes utilizadas e data de extração.

Fonte	Uso no relatório	URL ou arquivo	Extração
Sustainability Impact Ratings 2026	Ranking público 2026; universo global e descrição geral	https://www.timeshighereducation.com/impactclassificações	06/07/2026
Página institucional da UFMG	Faixas por ODS e posição geral da UFMG	https://www.timeshighereducation.com/world-university-classificações/federal-university-minas-gerais	06/07/2026
Metodologia pública 2026	Pesos do ODS 17, melhores três ODS e regras gerais	https://www.timeshighereducation.com/world-university-classificações/impact-classificações/methodology	06/07/2026
Planilha institucional UFMG 2026	Pontuação, faixas e métricas da UFMG por ODS	2026-07-06_impact_2026_results.xlsx	06/07/2026
Planilha integral 2026	Comparação mundial, brasileira e latino-americana	impact_full_ratings_2026 (1).xlsx	06/07/2026
Planilha institucional UFMG 2025	Base de evolução 2025-2026	2026-07-06_impact_2025_results.xlsx	06/07/2026
SciVal/Scopus	Produção científica por ODS, 2020-2025	Publications_by_SDG - Universidade Federal de Minas Gerais.xlsx	06/07/2026
QS - página institucional da UFMG	Posição QS Sustainability =316 e demais classificações QS	https://www.topuniversities.com/universities/federal-university-minas-gerais-ufmg	06/07/2026
QS - metodologia e suporte	Estrutura de categorias, lentes e indicadores de sustentabilidade	https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/8551503200668-QS-World-University-Rankings-Sustainability	06/07/2026

3. THE Sustainability Impact Ratings 2026: desempenho geral da UFMG

A UFMG alcançou em 2026 a faixa 201-300 no ranking geral e pontuação exata de 78,3 na planilha institucional. A progressão frente a 2025 combina melhora de pontuação e mudança de faixa. A comparação com a distribuição mundial por ODS mostra que a Universidade se posiciona acima da mediana em todos os objetivos, exceto nos casos em que a própria mediana já se encontra em patamar elevado e a pontuação da UFMG ficou próxima ao centro da distribuição. A leitura mais relevante, porém, está na fronteira do terceiro quartil: quando a UFMG supera esse patamar, ela deixa de apenas acompanhar o campo global e passa a competir com o grupo superior do ranking.

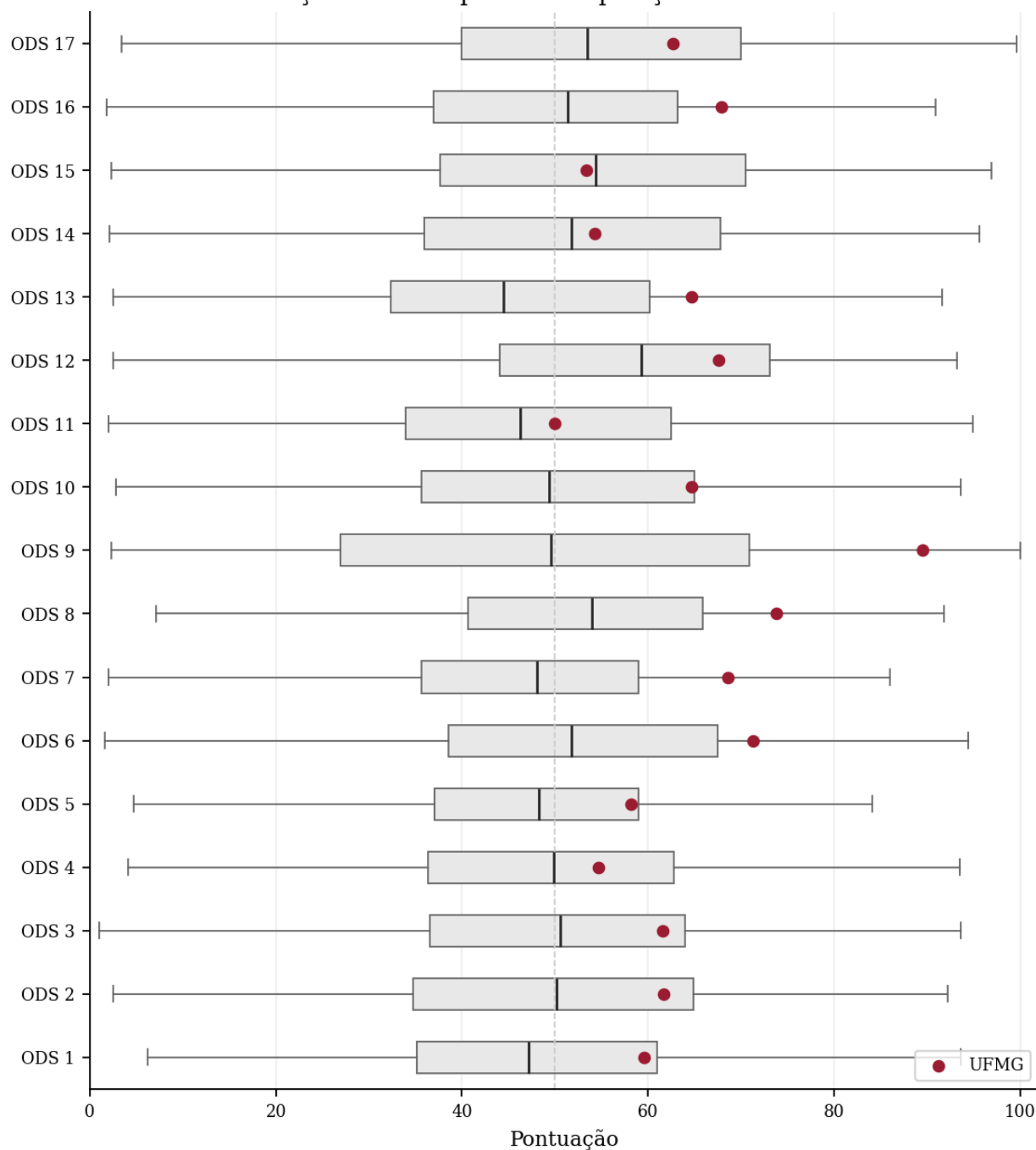
Figura 1 - Evolução da pontuação geral da UFMG no THE entre 2025 e 2026.



Fonte: planilhas THE 2025 e 2026 anexadas ao EGDI. Extração: 06 jul. 2026.

Figura 2 – Boxplots dos ODS em 2026 e posição da UFMG na distribuição mundial.

Distribuição mundial por ODS e posição da UFMG em 2026



Caixas: 25%-75%; linha interna: mediana; hastes: mínimo-máximo mundial por ODS. Fonte: THE 2026, planilha anexada.

3.1. Comparação brasileira e latino-americana

A base integral de 2026 permite identificar a posição relativa da UFMG em subconjuntos nacionais e regionais. No ranking geral, a Universidade aparece como a primeira brasileira entre 16 instituições do país e a segunda latino-americana entre 80 instituições. Em ODS específicos, a UFMG lidera o Brasil em seis objetivos e lidera a América Latina em dois: Energia acessível e limpa e Indústria, inovação e infraestrutura.

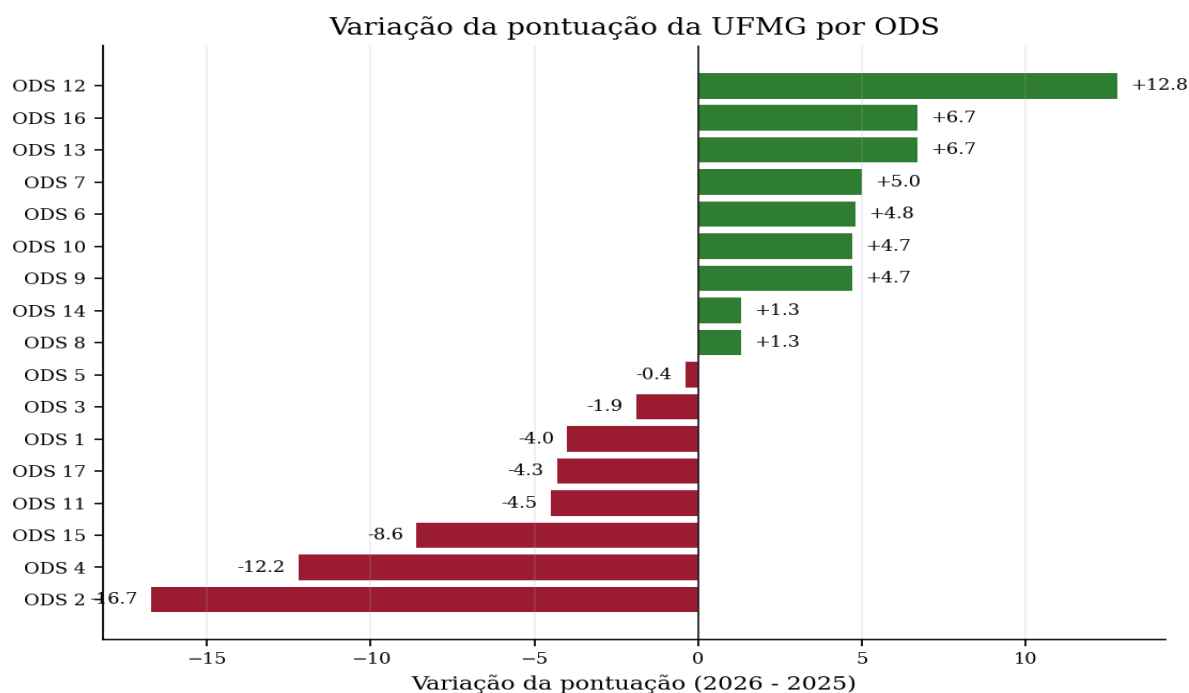
Tabela 2 – Posição relativa da UFMG no Brasil e na América Latina, calculada sobre a planilha integral THE 2026.

Indicador	Brasil	Faixa/posição	América Latina	Faixa/posição
Geral	1ª de 16	201–300	2ª de 80	201–300
ODS 1	2ª de 13	201–300	9ª de 50	201–300
ODS 2	2ª de 10	201–300	4ª de 33	201–300
ODS 3	4ª de 16	301–400	16ª de 69	301–400
ODS 4	6ª de 15	401–600	22ª de 71	401–600
ODS 5	4ª de 9	201–300	9ª de 58	201–300
ODS 6	1ª de 10	101–200	3ª de 35	101–200
ODS 7	1ª de 7	=74	1ª de 36	=74
ODS 8	2ª de 14	101–200	3ª de 60	101–200
ODS 9	1ª de 8	86	1ª de 31	86
ODS 10	2ª de 10	201–300	3ª de 50	201–300
ODS 11	3ª de 11	301–400	8ª de 41	301–400
ODS 12	1ª de 9	201–300	4ª de 32	201–300
ODS 13	1ª de 8	101–200	2ª de 36	101–200
ODS 14	3ª de 8	201–300	5ª de 23	201–300
ODS 15	4ª de 9	301–400	15ª de 33	301–400
ODS 16	1ª de 13	101–200	2ª de 56	101–200
ODS 17	2ª de 16	401–600	9ª de 80	401–600

4. Evolução 2025-2026 e leitura de risco

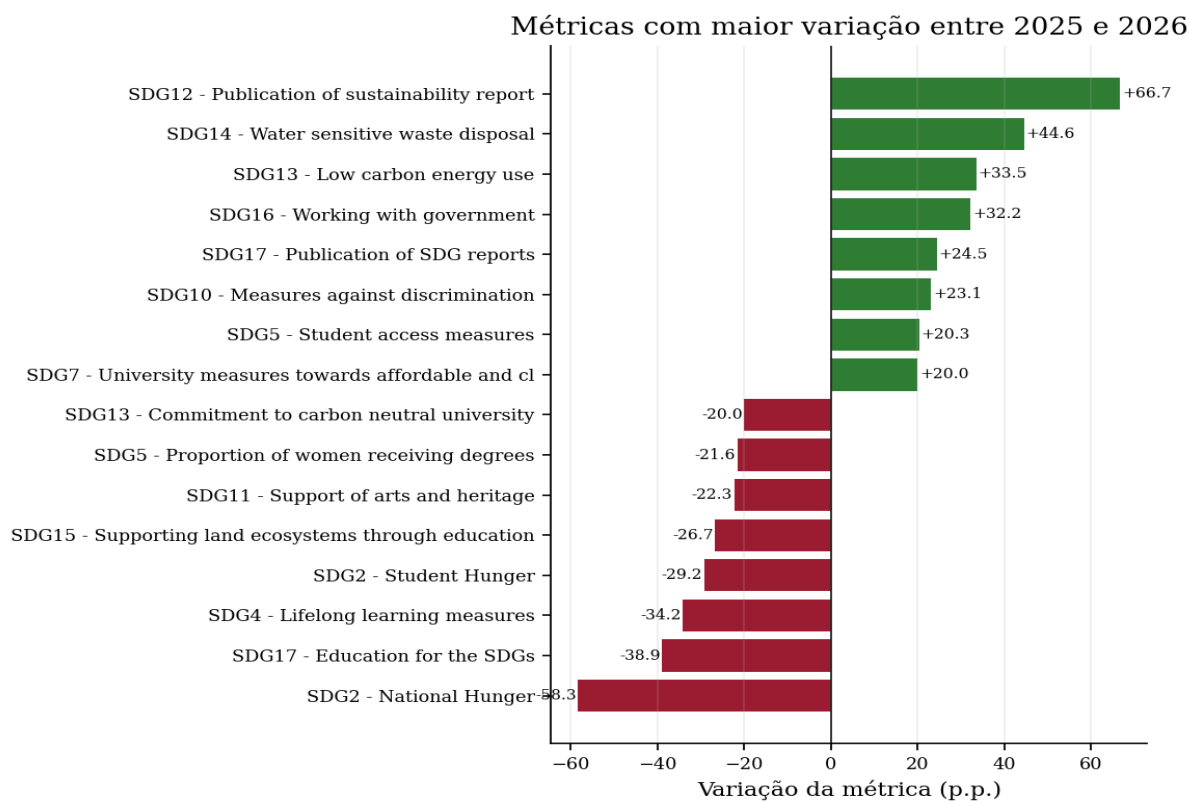
A evolução por ODS revela uma UFMG mais forte na pontuação geral, mas heterogênea nos objetivos específicos. Os maiores ganhos ocorreram em Consumo e produção responsáveis, Paz, justiça e instituições eficazes, Ação climática, Energia, Água, Redução das desigualdades e Inovação. As maiores perdas concentraram-se em Fome zero, Educação de qualidade, Vida terrestre, Cidades sustentáveis, Parcerias e Erradicação da pobreza. A comparação não deve ser lida como diagnóstico mecânico de piora substantiva: mudanças de cobertura, auditoria, método e exigência documental podem alterar a pontuação. Ainda assim, a variação aponta onde a próximo ciclo de prestação de contas precisa ser tecnicamente mais forte.

Figura 3 – Variação da pontuação por ODS entre as edições de 2025 e 2026.



Leitura requer cautela: o universo de instituições e a metodologia de apresentação mudaram entre edições.

Figura 4 - Métricas com maior variação entre 2025 e 2026.

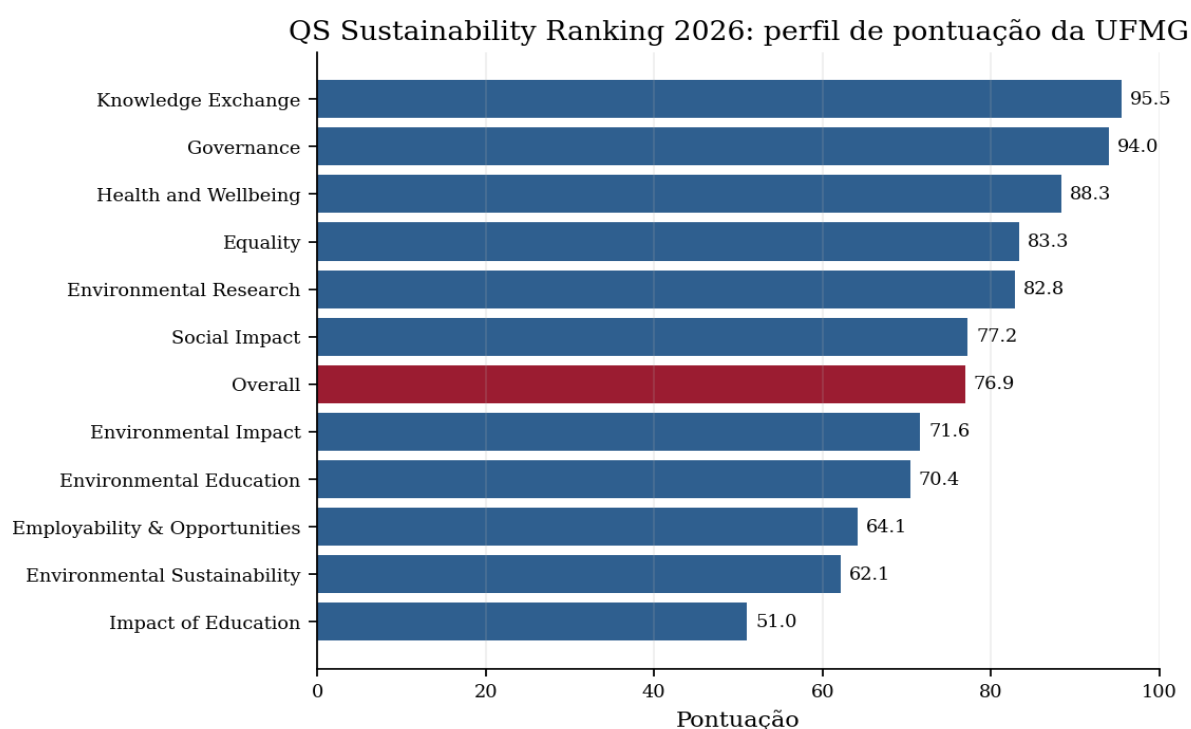


O maior ganho ocorreu na publicação de relatório de sustentabilidade no ODS 12, que passou de 33,3 para 100,0. Esse resultado mostra que relatórios públicos bem estruturados, estáveis e localizáveis têm efeito concreto sobre a capacidade de demonstrar resultados. O movimento oposto aparece em educação para os ODS no ODS 17, que caiu de 72,2 para 33,3. O contraste é central: a UFMG avançou na publicação formal de evidências, mas precisa tornar a dimensão educativa mais explícita, mensurável e distribuída entre ensino, extensão, formação continuada e ações abertas à sociedade.

5. QS Sustainability Ranking 2026

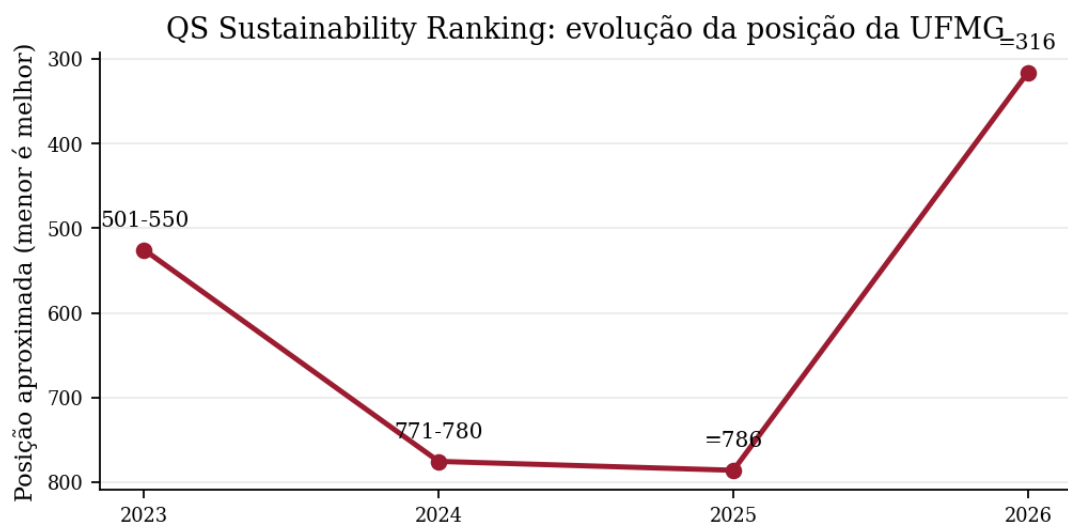
A página pública da QS registra a UFMG na posição 316 do QS Sustainability Ranking e na posição 600 do QS World University Rankings 2027. O briefing institucional informa pontuação geral de 76,9 em sustentabilidade, com desempenho muito elevado em Knowledge Exchange, Governance e Health and Wellbeing. A metodologia da QS organiza a sustentabilidade em categorias, lentes, indicadores e métricas, avaliando impacto ambiental, impacto social e governança. Essa estrutura conversa diretamente com o THE, mas valoriza de modo próprio reputação, evidência externa, empregabilidade, igualdade, governança e produção de conhecimento.

Figura 5 – Perfil de pontuação da UFMG no QS Sustainability Ranking 2026.



Fonte: dados QS informados pelo EGDI; posição QS Sustainability = 316 verificada na página TopUniversities. Extração: 06 jul. 2026.

Figura 6 - Evolução da posição da UFMG no QS Sustainability Ranking.



Bandas convertidas em ponto médio apenas para visualização. Fonte: dados informados no briefing EGDI/QS.

O salto para a posição =316 sugere melhora substantiva de visibilidade em sustentabilidade. A UFMG, entretanto, não deve tratar QS e THE como agendas separadas. Os pontos mais baixos no QS, especialmente Impact of Education e Environmental Sustainability, correspondem a áreas em que o THE também indicou fragilidades: educação ao longo da vida, educação para ODS, educação ambiental, práticas operacionais e evidências ambientais. A convergência entre rankings permite priorizar uma carteira curta de ações com alto retorno reputacional: hub de evidências ODS, inventário curricular de sustentabilidade, plano climático, painel de resíduos/consumo e política pública de educação continuada.

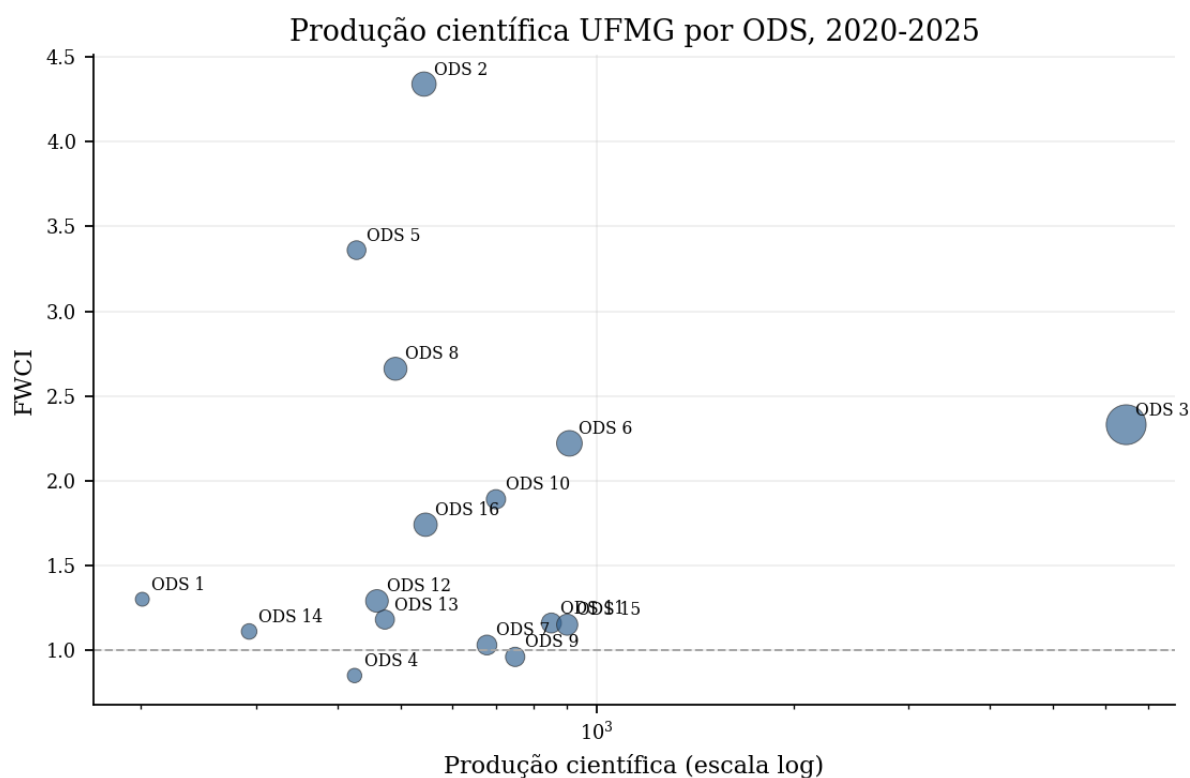
Tabela 3 – Pontuações QS Sustainability 2026 informadas no briefing institucional.

Indicador QS	Pontuação
Knowledge Exchange	95,5
Governance	94,0
Health and Wellbeing	88,3
Equality	83,3
Environmental Research	82,8
Social Impact	77,2
Overall	76,9
Environmental Impact	71,6
Environmental Education	70,4
Employability & Opportunities	64,1
Environmental Sustainability	62,1
Impact of Education	51,0

6. Produção científica por ODS, 2020-2025

A base SciVal/Scopus anexada ao relatório registra 11.473 publicações da UFMG associadas aos ODS entre 2020 e 2025, com Field-Weighted Citation Impact (FWCI) total de 1,75 e 217,177 citações, com autocitações incluídas. A leitura deve considerar que a planilha cobre ODS 1 a 16 e não inclui uma linha específica para ODS 17. O conjunto evidencia uma universidade com escala científica ampla e impacto acima da média mundial, especialmente em saúde, fome zero, igualdade de gênero, trabalho e saneamento.

Figura 7 – Produção científica por ODS, FWCI e citações, 2020-2025.



Fonte: SciVal/Scopus, planilha UFMG. Total: 11,473 publicações; FWCI total 1.75; citações 217,177.

Tabela 4 – ODS com maior produção científica e maior impacto normalizado por área.

Maior produção	Output	FWCI	Maior FWCI	Output	FWCI
ODS 3 - Saúde e bem-estar	6467	2,33	ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável	543	4,34
ODS 6 - Água potável e saneamento	907	2,22	ODS 5 - Igualdade de gênero	428	3,36
ODS 15 - Vida terrestre	900	1,15	ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico	491	2,66
ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	851	1,16	ODS 3 - Saúde e bem-estar	6467	2,33
ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura	749	0,96	ODS 6 - Água potável e saneamento	907	2,22
ODS 10 - Redução das desigualdades	700	1,89	ODS 10 - Redução das desigualdades	700	1,89

6.1. Microanálise comparada dos ODS com base nos microdados institucionais e SciVal

Esta subseção aprofunda a leitura comparada dos ODS a partir de três bases complementares: os resultados institucionais de sustentabilidade de 2025 e 2026, as planilhas com notas detalhadas por métrica e a extração SciVal/Scopus de publicações por ODS. O objetivo é identificar, com maior precisão, quais resultados decorrem de força de pesquisa, quais decorrem de práticas institucionais e em quais pontos a UFMG ainda precisa qualificar a documentação pública ou reduzir a desigualdade de desempenho entre métricas de um mesmo objetivo.

No agregado, a UFMG melhorou em 9 dos 17 ODS entre 2025 e 2026. Os maiores avanços apareceram no ODS 12 (+12,8 pontos), no ODS 13 (+6,7), no ODS 16 (+6,7), no ODS 7 (+5,0), no ODS 6 (+4,8) e nos ODS 9 e 10 (+4,7 cada). As principais perdas ocorreram no ODS 2 (-16,7), no ODS 4 (-12,2), no ODS 15 (-8,6), no ODS 11 (-4,5) e no ODS 17 (-4,3). O padrão sugere ganho relativo em sustentabilidade operacional, documentação institucional e relação com políticas públicas, ao lado de fragilidades em evidências ligadas a educação para os ODS, aprendizagem ao longo da vida e alguns componentes comunitários.

Na camada métrica, o microdado ajuda a localizar as alavancas exatas. Os maiores ganhos vieram da publicação de relatório de sustentabilidade no ODS 12 (+66,7), do descarte de resíduos sensível à água no ODS 14 (+44,6), do uso de energia de baixo carbono no ODS 13 (+33,5), da cooperação com governos no ODS 16 (+32,2), da publicação de relatórios ODS no ODS 17 (+24,5) e das medidas contra discriminação no ODS 10 (+23,1). No polo oposto, as maiores quedas surgiram em fome nacional no ODS 2 (-58,3), educação para os ODS no ODS 17 (-38,9), educação ao longo da vida no ODS 4 (-34,2), apoio educacional a ecossistemas terrestres no ODS 15 (-26,7), apoio a artes e patrimônio no ODS 11 (-22,3) e proporção de mulheres entre diplomados no ODS 5 (-21,6). Em outras palavras, a variação anual não foi difusa: ela se concentrou em poucos componentes decisivos, vários deles sensíveis à qualidade da evidência pública disponível.

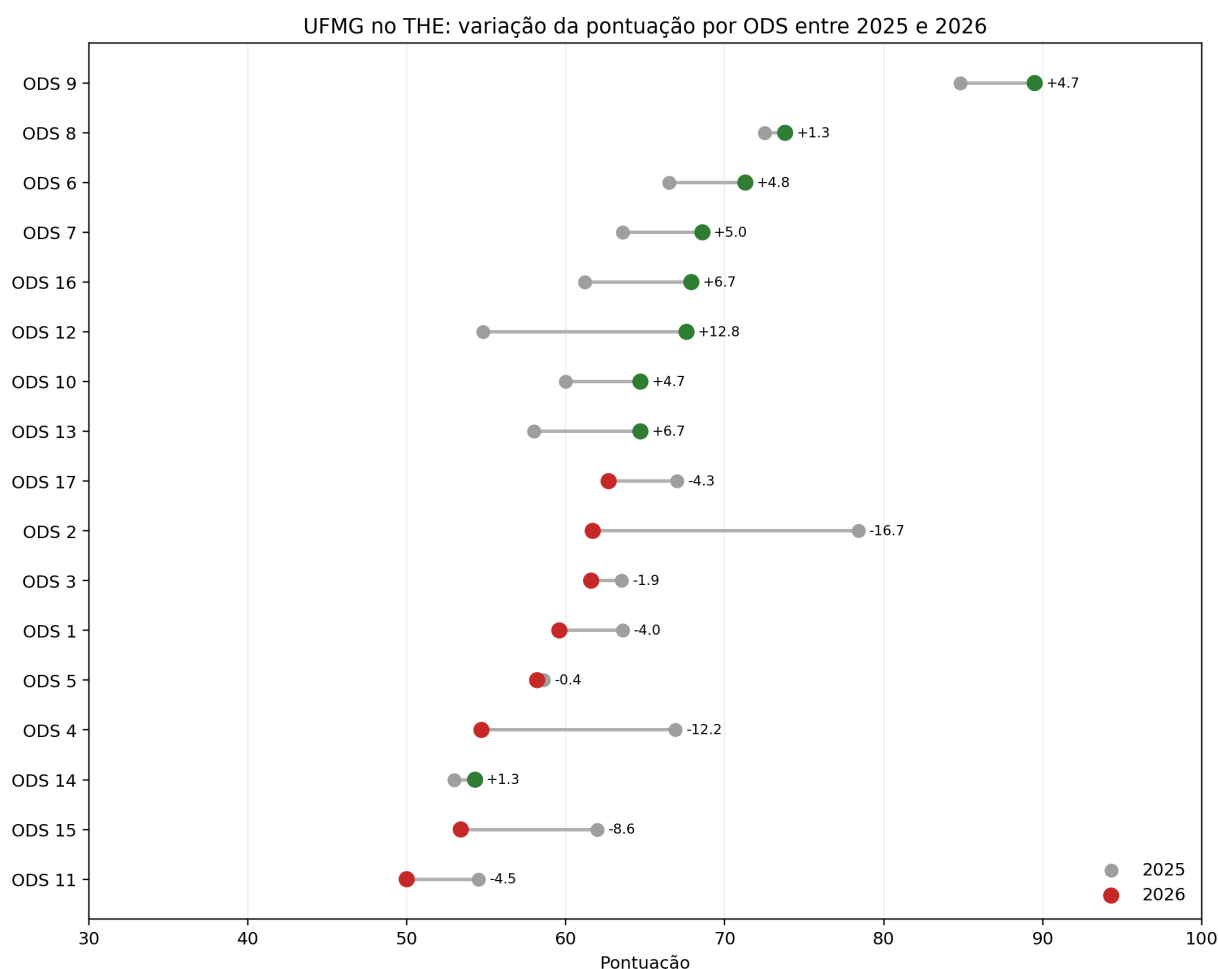
Tabela 5 – Diagnóstico comparado por ODS a partir dos microdados institucionais de 2026 e da base SciVal/Scopus.

ODS	Nota 2026	Δ 25-26	Faixa 2026	Posição aprox.	Melhor métrica 2026	Pior métrica 2026	Publicações / FWCI
1	59,6	-4,0	201-300	top 27%	Research on poverty (73,4)	Community anti-poverty programmes (50,0)	201 / 1,30
2	61,7	-16,7	201-300	top 34%	Research on hunger (85,9)	National Hunger (33,3)	543 / 4,34
3	61,6	-1,9	301-400	top 28%	Research on health and well-being (83,5)	Collaborations and health services (46,5)	6467 / 2,33
4	54,7	-12,2	401-600	top 37%	Proportion of first-generation stud... (68,0)	Lifelong learning measures (36,0)	425 / 0,85
5	58,2	-0,4	201-300	top 23%	Research on gender equality (78,4)	Proportion of women receiving degre... (14,6)	428 / 3,36
6	71,3	+4,8	101-200	top 19%	Research on water (81,1)	Water reuse (41,6)	907 / 2,22
7	68,6	+5,0	=74	top 8%	Low-carbon energy use (100,0)	Energy and the community (43,3)	678 / 1,03
8	73,8	+1,3	101-200	top 15%	Proportion of employees on secure c... (97,9)	Employment practice (52,1)	491 / 2,66
9	89,5	+4,7	86,0	top 10%	Patents citing university research (100,0)	Research income from industry and c... (75,1)	749 / 0,96

ODS	Nota 2026	Δ 25-26	Faixa 2026	Posição aprox.	Melhor métrica 2026	Pior métrica 2026	Publicações / FWCI
10	64,7	+4,7	201–300	top 27%	Measures against discrimination (81,0)	Students from developing countries (23,3)	700 / 1,89
11	50,0	-4,5	301–400	top 41%	Research on sustainable cities and ... (66,9)	Support of arts and heritage (40,2)	851 / 1,16
12	67,6	+12,8	201–300	top 33%	Publicação de relatório de sustentabilidade (100,0)	Operational measures (52,8)	460 / 1,29
13	64,7	+6,7	101–200	top 18%	Low carbon energy use (91,6)	Environmental education measures (46,6)	473 / 1,18
14	54,3	+1,3	201–300	top 45%	Water sensitive waste disposal (83,4)	Supporting aquatic ecosystems throu... (33,3)	293 / 1,11
15	53,4	-8,6	301–400	top 53%	Research on land ecosystems (68,5)	Supporting land ecosystems through ... (36,6)	900 / 1,15
16	67,9	+6,7	101–200	top 16%	Research on peace and justice (82,6)	Proportion of graduates in law and ... (55,8)	546 / 1,74
17	62,7	-4,3	401–600	top 31%	Publicação de relatórios ODS (83,3)	Educação para os ODS (33,3)	—

Fonte: THE Sustainability Impact Ratings 2025 e 2026; Publications by SDG - Universidade Federal de Minas Gerais, exportação SciVal/Scopus. Extração: 6 jul. 2026.

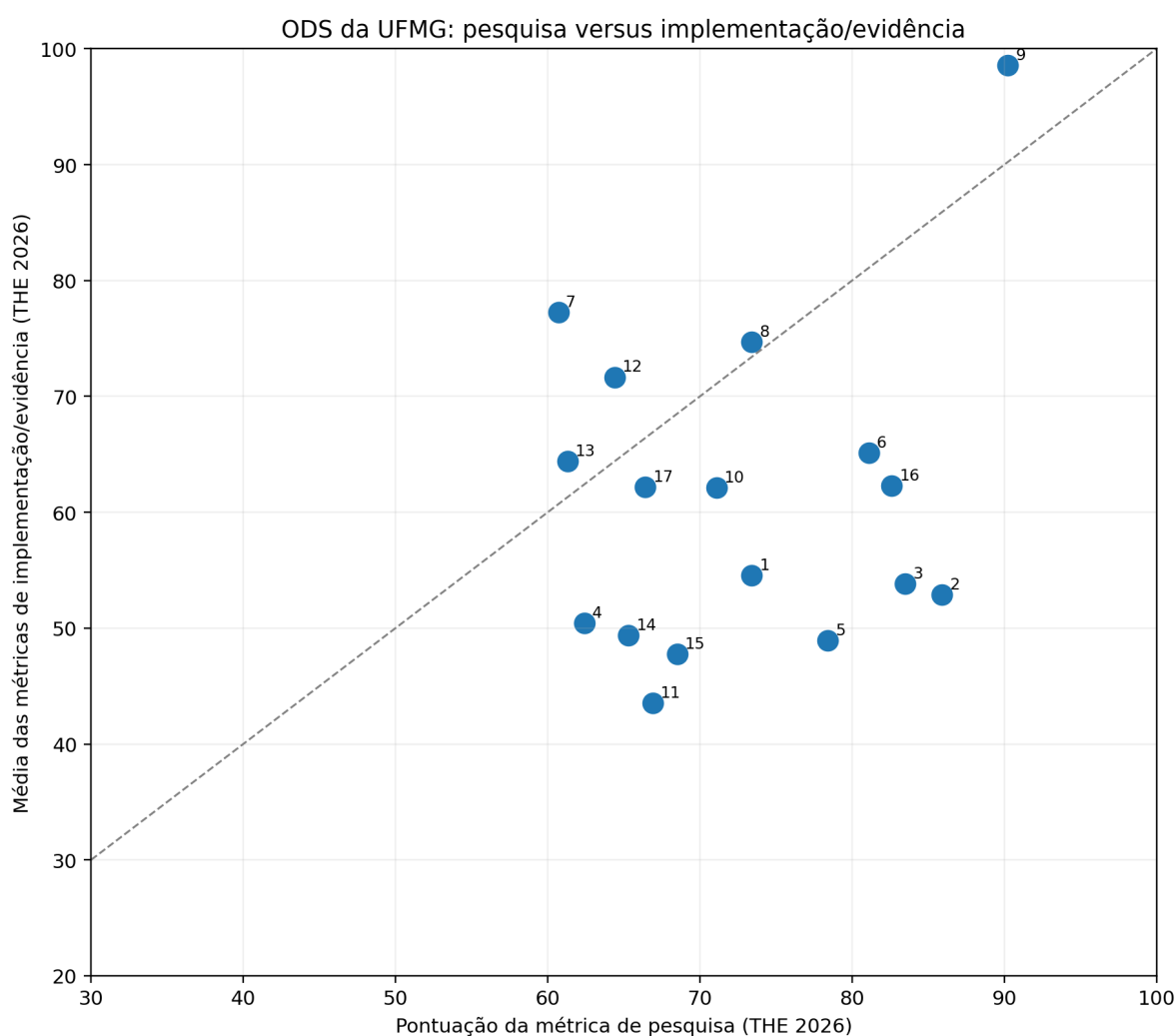
Figura 8 – Variação da pontuação da UFMG por ODS entre 2025 e 2026.



Fonte: elaboração EGDI a partir das planilhas institucionais de 2025 e 2026. Extração: 6 jul. 2026.

A Figura 8 evidencia um movimento heterogêneo. ODS 12, 13 e 16 avançaram de forma substantiva, enquanto ODS 2 e ODS 4 sofreram retração forte. ODS 9 permaneceu como o objetivo mais robusto, agora com 89,5 pontos e posição exata 86 entre 826 instituições, ao passo que ODS 6, 7 e 8 consolidaram uma zona de alto desempenho e menor volatilidade. A leitura mais importante, contudo, está nas perdas concentradas: quando um componente específico cai muito, o efeito sobre a nota do ODS é imediato, mesmo quando a base geral da Universidade siga sólida.

Figura 9 – Relação entre a métrica de pesquisa e a média das métricas de implementação/evidência por ODS em 2026.

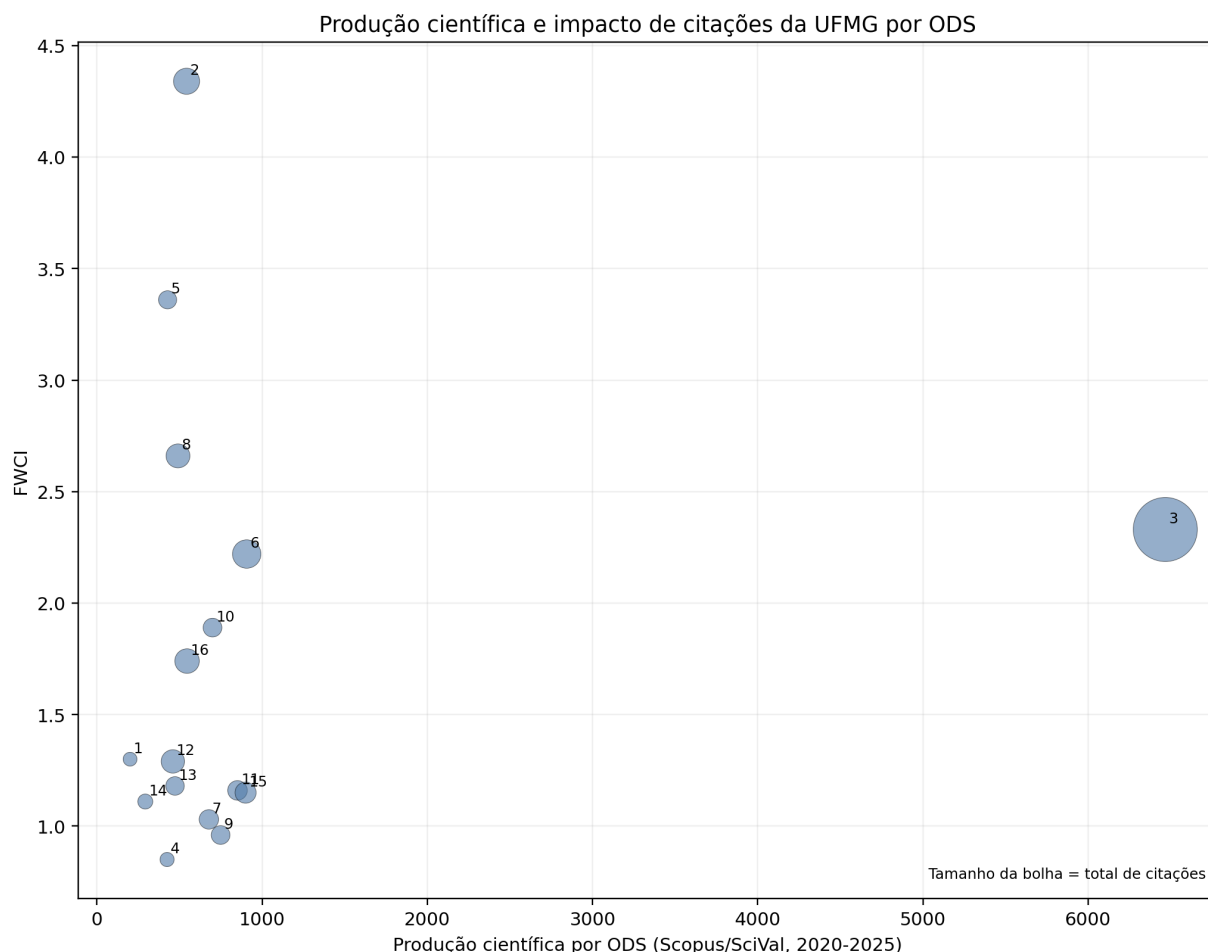


Fonte: elaboração EGDI a partir da planilha de métricas institucionais de 2026. Extração: 6 jul. 2026.

A Figura 9 separa dois tipos de desempenho. ODS 7, ODS 8, ODS 9, ODS 12 e ODS 13 aparecem acima da diagonal, sinalizando relativa conversão da força de pesquisa em prática institucional e documentação pública. Em contraste, ODS 2, ODS 3, ODS 5, ODS 6 e ODS 16 exibem pesquisa forte, mas média de implementação mais baixa, o que sugere espaço para documentar melhor políticas, serviços e iniciativas

comunitárias. O caso mais sensível é o ODS 17: a pesquisa e os relatórios são relativamente fortes, mas a nota de educação para os ODS reduz a média operacional do objetivo.

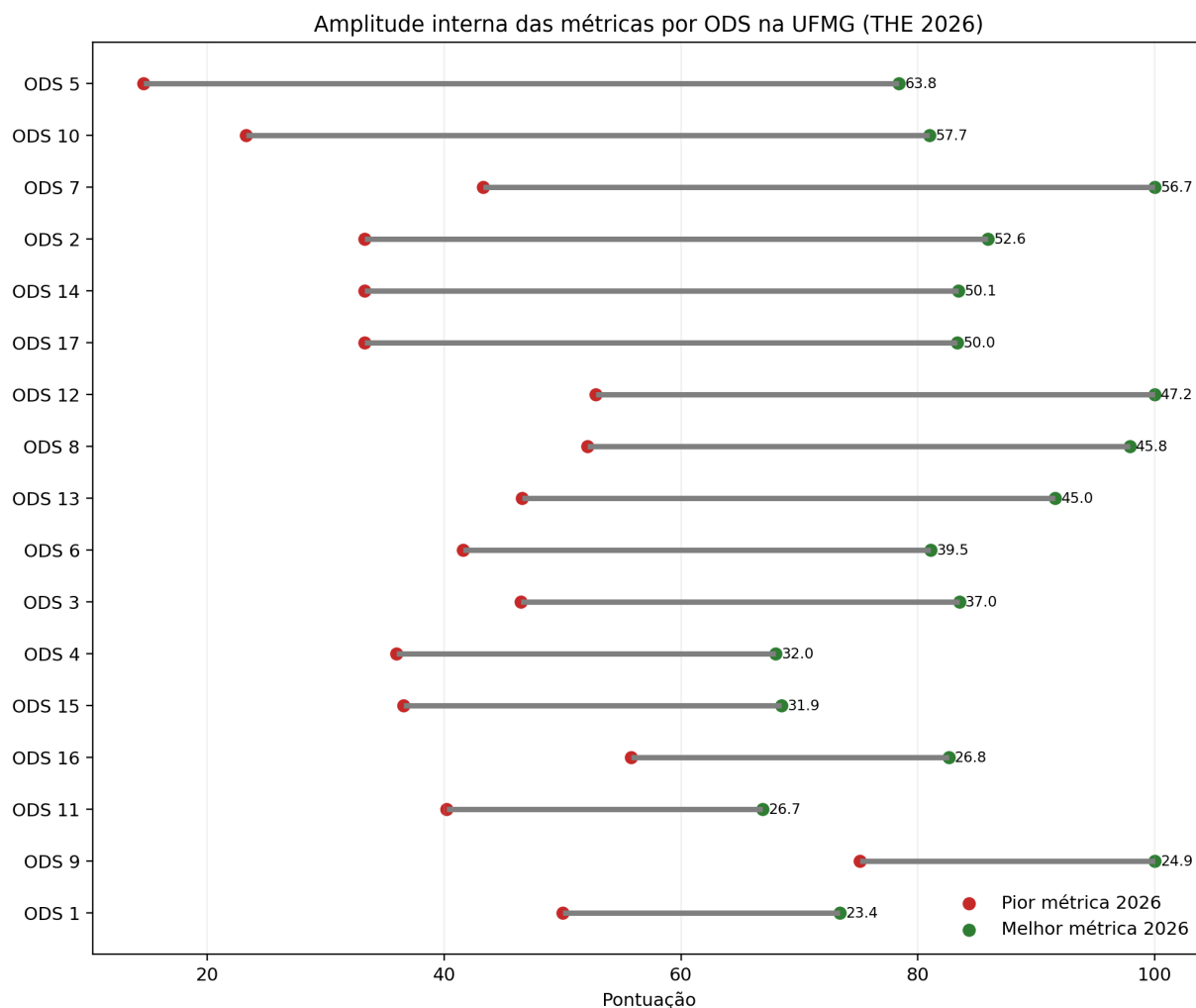
Figura 10 - Produção científica, impacto de citações e volume de citações da UFMG por ODS, 2020-2025.



Fonte: elaboração EGDI a partir do export SciVal/Scopus Publications by SDG - Universidade Federal de Minas Gerais. Extração: 6 jul. 2026.

A Figura 10 mostra que a estrutura científica da UFMG é altamente assimétrica entre os ODS. ODS 3 domina em volume, com 6.467 publicações e 160.611 citações, funcionando como principal base científica da agenda. ODS 2, embora menor em volume, lidera em impacto relativo, com FWCI de 4,34, indicando desempenho citacional muito acima da média mundial ajustada por área. ODS 5 e ODS 8 também combinam bom impacto e escala intermediária. Já ODS 4, ODS 7, ODS 9 e parte da agenda ambiental apresentam massa crítica relevante, mas com FWCI próximo de 1, o que recomenda atenção tanto à qualidade relativa da produção quanto à sua tradução em narrativa institucional.

Figura 11 - Amplitude entre a melhor e a pior métrica dentro de cada ODS em 2026.



A amplitude interna é uma medida simples de risco. ODS 5, ODS 10, ODS 7, ODS 2, ODS 14 e ODS 17 exibem as maiores distâncias entre a melhor e a pior métrica, o que significa dependência excessiva de poucos pontos fortes. ODS 9, por outro lado, combina nota alta e baixa dispersão relativa, característica de desempenho mais resiliente. *Para fins de gestão da evidência, os ODS com maior dispersão merecem prioridade porque pequenos avanços em suas piores métricas tendem a gerar ganho marginal mais elevado no resultado agregado.*

Tabela 6 – Componentes com maior variação entre 2025 e 2026 na carteira ODS da UFMG.

Sentido	ODS	Métrica	Δ pontos
Ganho	12	Publicação de relatório de sustentabilidade	+66,7
Ganho	14	Water sensitive waste disposal	+44,6
Ganho	13	Low carbon energy use	+33,5

Sentido	ODS	Métrica	Δ pontos
Ganho	16	Working with government	+32,2
Ganho	17	Publicação de relatórios ODS	+24,5
Ganho	10	Measures against discrimination	+23,1
Perda	2	National Hunger	-58,3
Perda	17	Educação para os ODS	-38,9
Perda	4	Lifelong learning measures	-34,2
Perda	2	Student Hunger	-29,2
Perda	15	Supporting land ecosystems through education	-26,7
Perda	11	Support of arts and heritage	-22,3

Fonte: elaboração EGDI a partir das planilhas de métricas institucionais de 2025 e 2026. Extração: 6 jul. 2026.

O conjunto dessas evidências reforça uma orientação prática para os próximos ciclos de prestação de contas. O relatório institucional deve privilegiar a demonstração objetiva dos avanços por ODS, com menor ênfase em estruturas internas e maior ênfase em resultados verificáveis. O ponto central não é apenas mostrar que a UFMG possui políticas relevantes, mas evidenciar, por objetivo, qual ação ocorreu em 2025, com que alcance, com que indicador e com qual fonte pública. Esse padrão fortalece simultaneamente a transparência institucional, a educação pública para os ODS e a leitura comparativa de todos os objetivos.

7. Fichas técnicas por ODS

As fichas a seguir condensam a leitura de cada ODS. Elas não substituem a documentação de evidências, mas funcionam como matriz executiva para orientar coleta, publicação e revisão institucional. Sempre que possível, as métricas mantêm a nomenclatura original da base de referência, mas a interpretação privilegia linguagem pública, indicadores verificáveis e prioridades de consolidação.

ODS 1 – Erradicação da pobreza

Resultado 2026: 59,6 pontos, faixa/posição 201–300, com 931 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou -4,0 pontos, saindo de 63,6 para 59,6. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 47,2 e o terceiro quartil, 61,0.

A UFMG permanece acima da mediana mundial, mas ficou ligeiramente abaixo da linha do terceiro quartil. A nota combina boa pesquisa e políticas de permanência com espaço para tornar programas comunitários antipobreza mais rastreáveis e quantificados.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on poverty	73,4	+4,4
Proportion of students receiving financial aid to attend university because of poverty	53,6	-5,9
University anti-poverty programmes	60,0	-3,3
Community anti-poverty programmes	50,0	-12,5

Prioridade de evidência para 2027: Publicar séries de assistência estudantil, critérios de vulnerabilidade, valores executados, número de beneficiários e programas comunitários com público atendido.

ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável

Resultado 2026: 61,7 pontos, faixa/posição 201–300, com 731 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou -16,7 pontos, saindo de 78,4 para 61,7. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 50,2 e o terceiro quartil, 64,9.

O resultado segue competitivo, mas caiu com força em relação a 2025. A pesquisa sobre fome continua elevada; a fragilidade aparece nas métricas de fome estudantil e contribuição nacional, que precisam de evidências públicas mais diretas, quantitativas e atualizadas.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on hunger	85,9	-0,5
Campus Food Waste	55,4	-1,2
Student Hunger	62,5	-29,2
Proportion of graduates in agriculture and aquaculture including sustainability aspects	60,4	+2,5
National Hunger	33,3	-58,3

Prioridade de evidência para 2027: Consolidar página pública sobre RU, segurança alimentar estudantil, desperdício de alimentos, apoio a produtores locais, extensão rural e projetos do ICA.

ODS 3 – Saúde e bem-estar

Resultado 2026: 61,6 pontos, faixa/posição 301–400, com 1254 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou -1,9 pontos, saindo de 63,5 para 61,6. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 50,6 e o terceiro quartil, 64,0.

A universidade conserva uma base científica muito forte em saúde, mas a pontuação de colaborações e serviços de saúde reduz a conversão reputacional desse ativo. A evidência precisa ligar pesquisa, hospitais, serviços à comunidade e saúde mental com beneficiários e resultados.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on health and well-being	83,5	+1,3
Number of students graduating in health professions	61,2	-1,5
Collaborations and health services	46,5	-4,6

Prioridade de evidência para 2027: Documentar serviços de saúde, atenção psicossocial, hospitais, parcerias SUS, campanhas preventivas e alcance público por ano.

ODS 4 – Educação de qualidade

Resultado 2026: 54,7 pontos, faixa/posição 401–600, com 1335 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou -12,2 pontos, saindo de 66,9 para 54,7. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 49,9 e o terceiro quartil, 62,8.

O ODS 4 tornou-se o principal ponto de atenção entre os objetivos sociais. A queda concentra-se em educação ao longo da vida e pesquisa educacional. O relatório público precisa mostrar cursos, públicos atendidos, gratuidade ou alcance comunitário e vínculo com formação docente.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on early years and lifelong learning education	62,4	-10,8

Proportion of graduates with teaching qualification	47,3	+0,3
Lifelong learning measures	36,0	-34,2
Proportion of first-generation students	68,0	-0,5

Prioridade de evidência para 2027: Criar inventário público de educação continuada e aprendizagem ao longo da vida, com cursos, carga horária, público, gratuidade, certificados e ODS vinculados.

ODS 5 – Igualdade de gênero

Resultado 2026: 58,2 pontos, faixa/posição 201–300, com 1095 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou -0,4 pontos, saindo de 58,6 para 58,2. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 48,3 e o terceiro quartil, 59,0.

A UFMG melhorou a faixa internacional, apesar de estabilidade na pontuação. O perfil sugere liderança científica em gênero e bom arcabouço de acesso, mas gargalos em mulheres em posições seniores e em diplomas concedidos a mulheres precisam ser tratados com séries desagregadas.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on gender equality	78,4	-3,5
Proportion of first-generation female students	66,3	-0,6
Student access measures	65,1	+20,3
Proportion of senior female academics	31,4	-4,6
Proportion of women receiving degrees	14,6	-21,6
Women's progress measures	67,2	+4,5

Prioridade de evidência para 2027: Publicar painéis de gênero por carreira, nível docente, concluintes, estudantes, gestão e políticas de progressão, com metas e governança.

ODS 6 – Água potável e saneamento

Resultado 2026: 71,3 pontos, faixa/posição 101–200, com 797 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou +4,8 pontos, saindo de 66,5 para 71,3. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 51,8 e o terceiro quartil, 67,5.

A água é uma das fortalezas operacionais da UFMG em 2026. A instituição supera o terceiro quartil mundial, combina pesquisa, consumo por pessoa e ação comunitária, mas mantém o reuso de água como métrica técnica a desenvolver.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on water	81,1	+6,4
Water consumption per person	75,6	-1,2
Water usage and care	70,0	+3,4
Water reuse	41,6	+0,0
Water in the community	73,3	+13,3

Prioridade de evidência para 2027: Quantificar reuso, consumo, infraestrutura hídrica, ações comunitárias e pesquisas aplicadas em saneamento e qualidade da água.

ODS 7 – Energia acessível e limpa

Resultado 2026: 68,6 pontos, faixa/posição =74, com 892 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou +5,0 pontos, saindo de 63,6 para 68,6. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 48,1 e o terceiro quartil, 59,0.

Energia é um dos destaques mais nítidos. A UFMG alcança posição global exata de 74, com nota máxima em uso de energia de baixo carbono e desempenho quase máximo em densidade energética. O próximo ganho vem de evidências de impacto comunitário e governança pública da transição energética.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on clean energy	60,7	-1,8
University measures towards affordable and clean energy	68,0	+20,0
Energy use density	97,7	-0,3
Energy and the community	43,3	-3,3
Low-carbon energy use	100,0	+17,1

Prioridade de evidência para 2027: Disponibilizar plano energético, inventário de energia de baixo carbono, resultados do Oásis/DEFE e ações externas de educação energética.

ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico

Resultado 2026: 73,8 pontos, faixa/posição 101–200, com 1003 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou +1,3 pontos, saindo de 72,5 para 73,8. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 54,0 e o terceiro quartil, 65,9.

O ODS 8 segue como eixo de estabilidade institucional. Contratos seguros, gasto por servidor e inserção em experiências de trabalho sustentam a nota. O ponto de avanço está em práticas empregatícias documentadas em diversidade, proteção e desenvolvimento profissional.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on economic growth and employment	73,4	-3,2
Employment practice	52,1	+13,6
Expenditure per employee	87,0	-1,7
Proportion of students taking work placements	61,7	-2,1
Proportion of employees on secure contracts	97,9	+0,4

Prioridade de evidência para 2027: Publicar práticas trabalhistas, formação de servidores, diversidade no trabalho, saúde ocupacional, estágios e aprendizagem profissional.

ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura

Resultado 2026: 89,5 pontos, faixa/posição 86, com 826 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou +4,7 pontos, saindo de 84,8 para 89,5. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 49,6 e o terceiro quartil, 70,9.

Este é o núcleo de excelência do ciclo 2026. A UFMG alcança a 86ª posição mundial, com 89,5 pontos, 100 em patentes e 98,6 em spin-offs. A agenda de inovação precisa ser narrada como sistema, ligando CTIT, BHTec, contratos com indústria e casos de transferência tecnológica.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on industry, innovation and infrastructure	95,6	-0,9
Patents citing university research	100,0	+0,0
University spin offs	98,6	+17,7
Research income from industry and commerce	75,1	-3,6

Prioridade de evidência para 2027: Apresentar ecossistema de inovação com patentes, licenciamento, spin-offs, renda da indústria, BHTec, CTIT e estudos de caso.

ODS 10 – Redução das desigualdades

Resultado 2026: 64,7 pontos, faixa/posição 201–300, com 932 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou +4,7 pontos, saindo de 60,0 para 64,7. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 49,4 e o terceiro quartil, 65,0.

O desempenho melhorou e ficou muito acima da mediana mundial. A UFMG exibe força em ações antidiscriminação, inclusão de pessoas com deficiência e estudantes de primeira geração, mas a métrica de estudantes de países em desenvolvimento continua baixa.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on reduced inequalities	71,1	+2,1
First-generation students	70,0	+0,5
Students from developing countries	23,3	-0,6
Proportion of students with disabilities	74,7	-1,5
Proportion of employees with disabilities	61,6	-0,5
Measures against discrimination	81,0	+23,1

Prioridade de evidência para 2027: Aprimorar evidências sobre estudantes internacionais de países em desenvolvimento, acessibilidade, inclusão de servidores e canais antidiscriminação.

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis

Resultado 2026: 50,0 pontos, faixa/posição 301–400, com 865 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou -4,5 pontos, saindo de 54,5 para 50,0. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 46,3 e o terceiro quartil, 62,5.

Cidades e comunidades sustentáveis exigem maior consolidação documental. A pesquisa é razoável, mas patrimônio, artes, gasto cultural e práticas sustentáveis precisam aparecer como política institucional com dados orçamentários, acesso público e impacto territorial.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on sustainable cities and communities	66,9	+4,3
Support of arts and heritage	40,2	-22,3
Expenditure on arts and heritage	44,7	-3,9
Sustainable practices	45,7	+0,0

Prioridade de evidência para 2027: Mapear museus, patrimônio, equipamentos culturais, acesso comunitário, gasto em cultura e práticas urbanas sustentáveis.

ODS 12 – Consumo e produção responsáveis

Resultado 2026: 67,6 pontos, faixa/posição 201–300, com 758 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou +12,8 pontos, saindo de 54,8 para 67,6. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 59,3 e o terceiro quartil, 73,1.

O ODS 12 teve o maior salto da edição. A publicação de relatório de sustentabilidade alcança pontuação máxima e sinaliza que o formato de evidência conta. O próximo passo é tornar compras, resíduos, reciclagem e consumo institucional auditáveis em série anual.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on responsible consumption and production	64,4	-3,7
Operational measures	52,8	+4,5
Proportion of recycled waste	62,2	-1,1
Publicação de relatório de sustentabilidade	100,0	+66,7

Prioridade de evidência para 2027: Criar painel anual de resíduos, reciclagem, compras sustentáveis, consumo material, alimentação e critérios de contratação.

ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima

Resultado 2026: 64,7 pontos, faixa/posição 101–200, com 826 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou +6,7 pontos, saindo de 58,0 para 64,7. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 44,5 e o terceiro quartil, 60,2.

Clima avançou de forma consistente e já supera o terceiro quartil mundial. A baixa emissão relativa e o uso de energia de baixo carbono ajudam, mas educação ambiental e compromissos de neutralidade exigem plano público, metas intermediárias e inventário de emissões.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on climate action	61,3	-3,0
Low carbon energy use	91,6	+33,5
Environmental education measures	46,6	+13,3
Commitment to carbon neutral university	55,0	-20,0

Prioridade de evidência para 2027: Publicar inventário de emissões, plano climático, metas de neutralidade, educação ambiental e integração curricular em clima.

ODS 14 – Vida na água

Resultado 2026: 54,3 pontos, faixa/posição 201–300, com 561 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou +1,3 pontos, saindo de 53,0 para 54,3. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 51,8 e o terceiro quartil, 67,8.

A UFMG mantém posição competitiva em vida na água, apoiada por descarte sensível à água e pesquisa. Como instituição não costeira, precisa traduzir melhor bacias hidrográficas, qualidade da água, educação ambiental e ecossistemas aquáticos interiores como evidências admissíveis.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on life below water	65,3	-3,4

Supporting aquatic ecosystems through education	33,3	+0,0
Supporting aquatic ecosystems through action	37,5	-16,7
Water sensitive waste disposal	83,4	+44,6
Maintaining a local ecosystem	43,3	-16,7

Prioridade de evidência para 2027: Evidenciar ações em bacias hidrográficas, ecossistemas aquáticos, educação, descarte, pesquisa e extensão para comunidades.

ODS 15 – Vida terrestre

Resultado 2026: 53,4 pontos, faixa/posição 301–400, com 658 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou -8,6 pontos, saindo de 62,0 para 53,4. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 54,4 e o terceiro quartil, 70,5.

Vida terrestre perdeu desempenho, apesar da produção científica relevante. A oportunidade está em transformar ativos ambientais, áreas verdes, biodiversidade, restauração e extensão rural em evidências públicas com mapas, inventários, metas e ações de preservação.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on land ecosystems	68,5	-2,9
Supporting land ecosystems through education	36,6	-26,7
Supporting land ecosystems through action	48,3	-7,5
Land sensitive waste disposal	58,4	+1,5

Prioridade de evidência para 2027: Publicar inventário de biodiversidade, áreas protegidas, manejo de campus, restauração, extensão ambiental e indicadores de conservação.

ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes

Resultado 2026: 67,9 pontos, faixa/posição 101–200, com 914 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou +6,7 pontos, saindo de 61,2 para 67,9. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 51,4 e o terceiro quartil, 63,2.

A UFMG avançou de modo robusto e entrou na faixa 101-200. Pesquisa em paz e justiça, governança e trabalho com governo compõem uma plataforma forte. A evidência deve mostrar participação em políticas públicas, transparência, integridade, ouvidoria e mecanismos decisórios.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Research on peace and justice	82,6	-0,5
University governance measures	65,5	-5,2
Working with government	65,5	+32,2
Proportion of graduates in law and civil enforcement	55,8	+3,3

Prioridade de evidência para 2027: Consolidar evidências de governança, integridade, participação, transparência, cooperação com governo e impacto em políticas públicas.

ODS 17 – Parcerias e meios de implementação

Resultado 2026: 62,7 pontos, faixa/posição 401–600, com 1610 instituições ranqueadas no objetivo. Em relação a 2025, a pontuação variou -4,3 pontos, saindo de 67,0 para 62,7. Na distribuição mundial de 2026, a mediana foi 53,5 e o terceiro quartil, 70,0.

O ODS 17 ocupa posição central no resultado geral porque organiza parcerias, relatórios, educação para os ODS e cooperação orientada à Agenda 2030. Em 2026, a UFMG alcançou 62,7 pontos no objetivo, com 83,3 em publicação de relatórios ODS e 33,3 em educação para os ODS. A leitura técnica é direta: a Universidade já possui base institucional para demonstrar parcerias, pesquisa e implementação, mas ainda precisa converter essa base em evidências públicas mais granulares, textuais, estáveis e recuperáveis por métrica. O relatório anual deve explicitar, para cada ODS, política vigente, ação executada em 2025, indicador com denominador, público alcançado, série temporal e fonte verificável.

Métrica 2026	Nota	Δ 25-26
Pesquisa em parcerias para os objetivos	66,4	-1,6
Relações de apoio aos objetivos	70,0	+0,0
Publicação de relatórios ODS	83,3	+24,5
Educação para os ODS	33,3	-38,9

Prioridade de consolidação para 2027: estruturar um hub ODS bilíngue, com página permanente para cada objetivo, resumo executivo em linguagem pública, dados em tabela, links para normas e programas, arquivos acessíveis e metadados de atualização. A página deve permitir que qualquer leitor identifique rapidamente o avanço anual e relacione cada ação ao objetivo correspondente, sem depender de conhecimento interno sobre a estrutura administrativa da UFMG.

8. Matriz de evidências públicas por ODS

Esta seção organiza a lógica de evidência pública do relatório. O ponto crítico é tornar verificável que a ação existe, tem alcance mensurável, pertence a um ano de referência, produz resultado e se relaciona claramente a um ODS. O documento deve operar como peça de prestação de contas pública, com texto pesquisável, dados tabulares, links estáveis e linguagem compatível com uma universidade pública de referência nacional e internacional.

A metodologia internacional de 2026 atribui ao ODS 17 peso obrigatório de 22% no resultado geral. Dentro do objetivo, a publicação de relatórios ODS e a educação para os ODS correspondem a dimensões centrais, cada uma com 27,2% do peso do ODS 17. Em 2026, a UFMG obteve 83,3 em publicação de relatórios ODS, mas apenas 33,3 em educação para os ODS. A prioridade para o próximo ciclo é, portanto, documentar avanços por objetivo de modo granular e demonstrar que a Agenda 2030 aparece em ensino, extensão, formação continuada, ações comunitárias e práticas institucionais.

O relatório de ODS deve evitar narrativa genérica. Cada objetivo precisa conter um bloco de evidência com seis elementos: ação realizada em 2025; público alcançado; indicador quantitativo com denominador;

política, programa ou norma vinculada; comparação com 2024 (quando houver dado); e fonte pública de suporte. Esse padrão favorece leitura cidadã, auditoria externa, memória institucional e integração entre dados, gestão e comunicação pública.

Tabela 7 – Métricas do ODS 17 em 2026 e implicações para a comunicação pública da UFMG.

Métrica ODS 17	Peso no ODS 17	Nota UFMG 2026	Implicação técnica para 2027
Pesquisa relacionada aos ODS ou a países de renda baixa e média-baixa	27,1%	66,4	Preservar força de pesquisa, associando produção científica a parcerias, países e temas ODS.
Relações de apoio aos objetivos	18,5%	70,0	Explicitar redes, acordos, cooperação pública, transferência de conhecimento e atuação multisetorial.
Publicação de relatórios ODS	27,2%	83,3	Manter relatório anual, ampliar granularidade por ODS e publicar dados em formato text-searchable.
Educação para os ODS	27,2%	33,3	Mapear disciplinas, extensão, formação continuada e educação pública ligada explicitamente aos ODS.

Fonte: THE Sustainability Impact Ratings 2026; planilha institucional THE 2026 da UFMG. Extração: 6 jul. 2026.

Tabela 8 – Matriz de relatório por ODS para fortalecer prestação de contas e educação para os ODS.

ODS	Evidência pública a consolidar	Indicador de avanço a reportar em 2025
1	Auxílios, critérios de vulnerabilidade, beneficiários, orçamento executado e programas comunitários antipobreza.	Beneficiários, valores, cobertura sobre elegíveis e variação frente a 2024.
2	RU, subsídios, refeições servidas, preço ao estudante, desperdício, apoio a produtores locais, extensão rural e pesquisa.	Refeições, estudantes atendidos, desperdício medido e produtores/comunidades alcançados.
3	Serviços de saúde, saúde mental, hospitais, parcerias SUS, campanhas preventivas, pesquisa biomédica e extensão.	Atendimentos, campanhas, público alcançado, formados e parcerias ativas.
4	Cursos abertos, formação continuada, extensão, licenciaturas, primeira geração e políticas de permanência pedagógica.	Cursos, vagas, participantes externos, egressos docentes e estudantes de primeira geração.
5	Painéis por sexo/gênero, docentes seniores, concluintes, políticas de apoio, canais de denúncia e ações formativas.	Participação feminina por carreira, concluintes, liderança e progressão anual.
6	Consumo, reúso, manutenção, saneamento, projetos com comunidades, qualidade da água e pesquisa aplicada.	m³ consumidos, reúso, intervenções, pessoas atendidas e evolução do consumo por pessoa.
7	Plano energético, energia de baixo carbono, eficiência, Oásis/DEFE, ações educativas e extensão em energia.	Consumo por área, participação de baixo carbono, economia obtida e ações educativas.
8	Contratos seguros, práticas trabalhistas, saúde ocupacional, estágios, residências e aprendizagem profissional.	Percentual de contratos estáveis, estudantes em prática, capacitações e medidas de proteção laboral.
9	Patentes, licenciamentos, spin-offs, renda da indústria, CTIT, BHTec e casos de transferência tecnológica.	Patentes, spin-offs, contratos, receita, tecnologias licenciadas e casos de impacto.
10	Acessibilidade, ações antidiscriminação, primeira geração, estudantes e servidores com deficiência e apoio a migrantes.	Taxas de inclusão, atendimentos, adaptações, denúncias tratadas e evolução anual.
11	Museus, patrimônio, equipamentos culturais, acesso público, sustentabilidade urbana, mobilidade e uso comunitário do campus.	Visitantes, atividades, gasto cultural, práticas sustentáveis e público externo atendido.
12	Resíduos, reciclagem, compras sustentáveis, alimentação, contratos, redução de materiais e relatório de sustentabilidade.	Toneladas, percentual reciclado, compras sustentáveis, metas e avanço anual.
13	Inventário de emissões, plano climático, energia de baixo carbono, educação ambiental e compromisso de neutralidade.	Emissões, intensidade, medidas de mitigação, cursos/ações e progresso em metas.
14	Bacias hidrográficas, ecossistemas aquáticos, descarte sensível à água, educação e extensão com comunidades.	Projetos, áreas/rios alcançados, ações educativas e indicadores de descarte.
15	Inventário de biodiversidade, áreas protegidas, manejo de campus, restauração e extensão ambiental.	Áreas manejadas, espécies, ações de restauração, público alcançado e metas.
16	Conselhos, transparência ativa, ouvidoria, integridade, participação social, cooperação com governo e formação jurídica/cívica.	Reuniões, consultas, políticas apoiadas, dados de integridade e resultados de cooperação.
17	Acordos, redes ODS, relatórios, educação para ODS, cooperação com países de renda baixa/média e projetos multisetoriais.	Parcerias ativas, países, projetos, cursos ODS, relatórios publicados e recursos mobilizados.

Fonte: elaboração EGDI a partir das métricas THE Sustainability Impact Ratings 2026 e dos resultados institucionais da UFMG.

Extração: 6 jul. 2026.

8.1. Protocolo de redação e rastreabilidade

Cada página ODS deve seguir uma arquitetura fixa. O primeiro parágrafo informa o resultado de 2026, a variação frente a 2025 e a interpretação institucional. O segundo descreve as ações de 2025 com números e público-alvo. O terceiro demonstra educação para os ODS, quando aplicável, incluindo disciplinas, cursos, extensão, oficinas, materiais abertos ou formação de servidores e comunidade externa. O quarto apresenta evidências de parceria, com atores externos, escopo territorial e resultados. Em seguida, uma tabela curta reúne indicadores, denominadores, ano, fonte primária e endereço público de consulta.

Tabela 9 – Campos mínimos para tornar o relatório recuperável, auditável e adequado à prestação de contas pública.

Campo	Regra de preenchimento	Erro a evitar
Ano de referência	Usar 2025 de modo explícito no título, no texto e nas tabelas.	Misturar ano de coleta, ano de publicação e ano do classificação sem esclarecer.
Denominador	Informar total elegível sempre que houver percentual: estudantes, servidores, cursos, resíduos, área, consumo.	Apresentar somente número absoluto, impedindo comparação.
Série temporal	Quando houver base, mostrar 2024 e 2025 no mesmo quadro.	Afirmar avanço sem baseline.
URL estável	Usar páginas institucionais permanentes, com data de atualização e arquivo acessível.	Depender de notícia isolada, imagem, PDF escaneado ou link temporário.
Texto pesquisável	Inserir nomes ODS/SDG, métrica de referência, ação, público e resultado em texto corrido e tabelas.	Colocar evidência apenas em imagem ou infográfico.
Educação para ODS	Mapear ensino, extensão, formação continuada, materiais abertos e ações comunitárias por ODS.	Tratar educação apenas como graduação formal.
Parceria	Identificar parceiro, natureza da cooperação, território, vigência e produto entregue.	Citar convênio sem resultado ou sem vínculo com ODS.
Validação	Checar links, datas, coerência de números e correspondência entre evidência e métrica antes da publicação institucional.	Enviar evidência sem lastro público ou sem consistência interna.

Fonte: elaboração EGDI com base na metodologia pública THE Sustainability Impact Ratings 2026.

A aplicação desse protocolo aumenta a robustez do relatório sem inflar o texto. O documento deve demonstrar que a UFMG avança nos ODS por evidência, não por adjetivação. O ganho esperado está em três frentes: reduzir perda por informação não localizada; transformar ações difusas em indicadores comparáveis; e reforçar a reputação pública da Universidade em sustentabilidade, inclusão, inovação e responsabilidade institucional.

9. Fontes verificáveis e data de extração

As fontes públicas abaixo foram usadas para validar nomenclatura, posição institucional e metodologia. As planilhas anexadas pelo EGDI foram tratadas como base primária para pontuações exatas, métricas, quartis mundiais, comparações nacionais/regionais e produção científica por ODS:

- Times Higher Education. SDG 17: Partnerships for the Goals - Sustainability Impact Ratings. URL: <https://www.timeshighereducation.com/impactrankings/partnerships-goals>. Extração: 6 jul. 2026.
- Times Higher Education. Sustainability Impact Ratings 2026 - University Sustainability Rankings. URL: <https://www.timeshighereducation.com/impactrankings>. Extração: 06/07/2026.
- Times Higher Education. Federal University of Minas Gerais - World University Rankings profile. URL: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/federal-university-minas-gerais>. Extração: 06/07/2026.
- Times Higher Education. Sustainability Impact Ratings 2026: methodology. URL: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/impact-rankings/methodology>. Extração: 06/07/2026.
- Times Higher Education. Planilhas institucionais e integrais anexadas: 2026-07-06_impact_2026_results.xlsx; impact_full_ratings_2026 (1).xlsx; 2026-07-06_impact_2025_results.xlsx; impact_full_ranking_2025 (1).xlsx. Extração: 06/07/2026.
- Quacquarelli Symonds. Federal University of Minas Gerais (UFMG) - Rankings & Ratings. URL: <https://www.topuniversities.com/universities/federal-university-minas-gerais-ufmg>. Extração: 06/07/2026.
- Quacquarelli Symonds. QS World University Rankings: Sustainability. URL: <https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/8551503200668-QS-World-University-Rankings-Sustainability>. Extração: 06/07/2026.
- Quacquarelli Symonds. QS World University Rankings: Sustainability methodology. URL: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/sustainability-rankings/methodology>. Extração: 06/07/2026.
- SciVal/Scopus. Publications by SDG - Universidade Federal de Minas Gerais. Arquivo: Publications_by_SDG_-_Universidade_Federal_de_Minas_Gerais.xlsx. Período: 2020-2025. Data de atualização: 01/07/2026. Exportação: 06/07/2026.